



Sermões em Palimpsestos, para flauta e sons eletrônicos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-RECITAL

Rodrigo Frade Correio

rodrigo_frade@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Esta proposta visa apresentar a obra *Sermões em Palimpsestos*, para flauta e sons eletrônicos, do compositor brasileiro Felipe Vasconcelos. O projeto de pesquisa do qual esta obra está vinculada envolve o estudo de peças mistas com suporte eletrônico de tempo diferido. Investiga, nesse contexto, as liberdades e obrigações do intérprete em relação ao tempo, ritmos, timbres e alturas. Através de descritores de áudio, as ações dessa pesquisa busca relacionar as áreas da performance e da sonologia.

Os palimpsestos são manuscritos em pergaminhos ou papiros que, após serem raspados, polidos ou mesmo lavados, eram reutilizados para abrigar um novo texto. Esse termo de origem grega significa “aquilo que se raspa para escrever de novo”. Muitos textos se perderam através desse processo de reaproveitamento. No entanto, principalmente em nossa era, com o avanço tecnológico, a recuperação de alguns textos ou trechos de textos apagados tem sido possível. Desta forma, em cada palimpsesto pressupõe a sobreposição de dois ou mais textos; textos de assuntos diferentes, semelhantes ou opostos, às vezes, em idiomas ou dialetos distintos.

A peça foi concebida como se a parte de flauta estivesse escrita sobre outros textos, em um tipo de palimpsesto sonoro, eletroacústico, que outrora abrigou também um *Ave Verum Corpus*, de William Byrd. Por detrás da flauta solista e sua sombra eletroacústica, fragmentos do *Ave Verum* são entreouvistos e interpõem uma atmosfera renascentista que ora surge nítida, ora como imagem distorcida. A música de Byrd torna-se parte de uma polifonia de momentos históricos e entra em contraponto com elementos da nossa contemporaneidade.

O intérprete, neste contexto, é solicitado a expor sua concepção de performance sobre a “performance do compositor” preexistente. É preciso diferenciar bem as funções do instrumento acústico em relação à parte pré-gravada: contraponto, fusão, sequência, complementariedade, indiferença, sincronia, são algumas possibilidades.



A partitura de *Sermões em Palimpsestos* traz um momento de notação sem ritmo (apenas com distanciamento proporcional e sinais de respiração), mas com demarcações cronométricas da minutagem da parte eletrônica. Isso caracteriza para nós um exemplo de liberdade controlada da qual fala Boulez (2008, p.), onde o performer deve fazer escolhas dentro de um plano global preestabelecido pelo compositor.

Além disso, a análise acústica do comportamento da flauta é avaliado para fins de melhor desempenho e concatenação com a parte eletroacústica. Através deste tipo de investigação o intérprete obtém, através de ferramentas visuais, um melhor entendimento sobre aspectos de interação e equilíbrio sonoro entre a flauta e a eletrônica, podendo utilizar este conhecimento como guia na construção de sua performance.

Título da obra:

Sermões em Palimpsestos, para flauta e sons eletrônicos (2019);

Compositor:

Felipe Vasconcelos (1985);

Minutagem:

9'33";

Equipamentos/recursos necessários:

- Sistema de som estéreo;
- Interface de áudio (com 4 outputs);
- Laptop (com software de áudio, DAW);
- 2 estantes de partitura.

Endereço eletrônico (URL) para o áudio da peça:

<https://soundcloud.com/user-106646342/sermoes-em-palimpsestos>